Licenciatura em História

ANDRÉ PAULO CARVALHO

De Campos Novos à Tamoios
Do Latifúndio a Urbanização do 2º Distrito de Cabo Frio
(1940 a 2016)

Rio de Janeiro

2018

De Campos Novos a Tamoios
Do Latifúndio a Urbanização do 2º Distrito de Cabo Frio
(1940 a 2016)

André Paulo Carvalho¹
Flavia Miguel de Souza²

RESUMO: O processo de ocupação da região de Tamoios em Cabo Frio teve início, com o aldeamento Jesuítico de Campos Novos no final do século XVII. a Fazenda Campos Novos abrangia toda a área do atual Distrito de Tamoios, até a primeira metade do séc. XX, um pouco mais de 300km². Mas foi a administração do Alemão Eugénne Honold, com sua política de “cordialidade”, que as relações de trabalhos e produção mudaram, sob o contexto histórico da II guerra mundial, Honold teve de deixar a Fazenda de Campos Novos, por conta da política de migração do governo Vargas. Dessa forma o italiano Antônio Paterno, tomou posse da fazenda Campos Novos, e com ele, teve início grandes transformações em Tamoios, no que tange a ocupação do espaço e sua finalidade. Iniciando o processo de urbanização, esse processo não foi pacífico, pois os trabalhadores que tinham arrendado lotes de terras da fazenda, na era Honold, não reconheciam a propriedade de Paterno sobre as Terras, e os conflitos se tornaram violentos culminando com o assassinato do líder dos trabalhadores rurais, Sebastião Lan, mas todos esses conflitos não impediram Paterno, de lotear grande parte das terras, as mais distantes da sede da Fazenda de Campos Novos. A partir dos anos 90 intensificou a migração. Esse processo de urbanização sem a intervenção do poder público e os 47km de distância entre Tamoios e Cabo Frio, gerou um distanciamento entre a população de Tamoios com a sede do município, os conflitos sociais e políticos entre os dois Distritos se acentuaram, a população de Tamoios, começou a buscar a emancipação política de Cabo Frio no início dos anos 90, inclusive se juntando ao processo emancipatório de Búzios à época 3º Distrito de Cabo Frio, não tendo êxito. As tentativas de emancipação continuaram, e está tramitando na ALERJ, mais um processo emancipatório. Esse estudo, tem o objetivo de trazer a luz o processo de urbanização “tardia” de Tamoios e os conflitos sociais e políticos geradas por essas transformações.

PALAVRAS-CHAVE: Distrito de Tamoios, Campos Novos, Cabo Frio, Fazenda Campos Novos, História Urbana, História Política, História Local.

SUMÁRIO: 1. Introdução

¹ Aluno concludente do curso de Licenciatura em história da Universidade Estácio de Sá.

² Professora Orientadora do artigo da Universidade Estácio de Sá.

2. A Fazenda Campos Novos
3. A era Eugéne Honold e o início do desmembramento da fazenda e o início da urbanização
4. A era dos conflitos pela terra
- 4.1. Os areais
5. Urbanização e independência
- 5.1. Mapa totalizador de votos e a cidade que não nasceu
6. Considerações finais; Referências.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade, abordar a formação urbana e social do Distrito de Tamoios, 2º Distrito de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, tendo como foco o séc. XX principalmente os fatos ocorridos de 1940 a 2016. Considerando os aspectos dos grandes latifúndios, e as relações sociais de Tamoios, com os demais Distritos do município de Cabo Frio, se atendo a questão do território, e dos conflitos gerados no interior desse processo.

Se atendo ao espaço e os conflitos que influenciaram este processo histórico, como bem aponta Milton Santos, “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”³.

Ou como Henri Lefebvre, contrapõe o crescimento urbano no contexto de outros setores da sociedade, sob a ótica do conceito de *Território e conflitos* na oposição Cidade – Campo.

o conjunto do território e do povo, sem separar o crescimento do desenvolvimento. A inevitável urbanização da sociedade não se realizaria em detrimento de setores inteiros, acentuando as desigualdades de crescimento e de desenvolvimento; ela procederia superando a oposição “cidade-campo” ao invés de degradar um pela outra num magma indiscernível⁴.

Ressaltando sua relação com a sede municipal, assim como os aspectos políticos da contemporaneidade, tomando o cuidado para não cometer erros como bem aponta⁵, “a possibilidade de diferentes leituras que justifiquem o interesse de grupos concorrentes não confere ao passado um caráter ilimitado e infinito, suscetível à “invenção”.

³ SANTOS, Milton, *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Pg. 39

⁴ LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início - fev.2006. pg. 88.

⁵ HOBBSAWM, Eric. “*Introdução: a invenção das tradições*”. In: Hobsbawm, Eric & Ranger, Terence (org.), Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Tendo a consciência que a história não é linear, vou enfrentar o desafio, de pesquisa e métodos científicos, Peter Burke⁶, “propõe uma prática de pesquisa plural, com perspectivas diferente, problematizando o objeto de pesquisa”, objetivando iluminar o processo de urbanização de Tamoios, sem a pretensão de escrever uma história definitiva.

Para facilitar o entendimento do contexto atual, no aspecto territorial e dos conflitos que ocorreram no Distrito de Tamoios, farei uma leve e breve passagem no processo de ocupação desta região, também tendo a intenção de ressaltar a importância da Fazenda Campos Novos, que foi construída ao longo da história.

Na primeira parte desta pesquisa, abordarei as primeiras ocupações, com a finalidade de pontuar a importância, social e cultural da Fazenda Campos novos, no processo de urbanização de Tamoios.

Em seguida, farei a abordagem do processo de fragmentação da Fazenda, os impactos e conflitos gerados por esse processo, assim como o tombamento da sede da Fazenda, que na prática determina o fim do processo do grande Latifúndio de Campos Novos.

Nos momentos que citarei documentos oficiais como fonte, exemplo de processos judiciais, farei uso do termo Distrito de Tamoios, por ser a designação que consta na lei orgânica municipal para designar os dois distritos do município, sendo Cabo Frio, o primeiro Distrito e Tamoios o segundo Distrito.⁷

Vale pontuar a evolução administrativa política de Tamoios, que em 1891 já tinha status de Distrito, mas sob o nome de Distrito de Araçá, pela deliberação de 20-01-1891 e pelos Decretos Estaduais n.º 1, de 08-05-1892, e n.º 1-A, de 03-06-1892, em 1938 uma nova mudança o então Distrito de Araçá, passa a ser chamado de Distrito de Campos Novos pelo Decreto Estadual n.º 641, de 15-12-1938, uma clara referência ao grande latifúndio Jesuítico de Campos Novos do séc. XVII, apenas em 1943 essa região passou a ser chamada de Tamoios, pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.056, de 31-12-1943, uma alusão a etnia indígena que habitava aquela região, ressaltando que nos dias de hoje não há mais nenhuma aldeia indígena nesta região.⁸

2. A FAZENDA CAMPOS NOVOS

Fazenda Inaciana de Campos Novos, teve suas atividades iniciada ainda no séc. XVII, especificamente 1690, localiza se onde hoje denominamos de Tamoios, 2º Distrito de Cabo Frio⁹.

⁶ BURKE, Peter, *A Escrita da História* - Novas Perspectivas, ed. Unesp, 1992, p. 338.

⁷ Lei nº 116 de 16 de novembro de 1979, alterada pela Lei nº 2.364/2011 do município de Cabo Frio, que trata sobre a divisão territorial do município.

⁸ TAMOIOS, elevação da região de Campos Novos a Distrito e seus outros nomes até ser designado como Distrito de Tamoios, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/cabo-frio/historico>> Acesso em: 18 de Marc. 2018.

⁹ CARVALHO, Jonatas & ARAÚJO, Paulo Roberto, *Entre o latifúndio e a vila: a fazenda Campos Novos e a formação urbana de Cabo Frio*; séculos XVII e XVIII, Niterói, CNPq, 2016. Pg.4.

Desde de os tempos dos inacianos, havia uma relação com certo nível de antagonismo entre o latifúndio de Campos Novos a Vila de Cabo Frio ou Santa Helena como era chamada anteriormente, a Vila tinha o interesse em prosperidade urbana e comercial também voltada a pesca, já os inacianos eram voltados ao agronegócio com a exploração dos trabalhos de índios e negros.

A Fazenda Campos novos serviu de hospedagem para muitos viajantes, e alguns muitos conhecidos pela história, como o Príncipe alemão Maximilian Alexander Philipp zu Wied-Neuwied, ele era de Renânia a oeste da Alemanha, ele era um naturalista e etnólogo, ele transcreve assim sua chegada a Fazenda Campos Novos:

"Deixando a floresta, entramos num campo aberto, onde, numa suave eminência, ficava a grande "fazenda" de Campos Novos, ou antes, "Fazenda do Rei". Perto da casa do proprietário, um capitão, os casebres dos negros se dispõem num quadrado e formam uma aldeola. Essa "fazenda", ou ao menos a igreja nela existente, foi construída pelos jesuítas."¹⁰

Em 1832, Charles Robert Darwin o famoso naturalista britânico, se hospedou na Fazenda Campos Novos, no dia 10, recolheu algumas conchas de água doce, e vivenciou alguns Costumes daquela região, em seu diário, anotou o seguinte:

[...] Em Campos Novos, comemos suntuosamente com arroz, frango, biscoito, vinho e aguardente no almoço, café à noite e café com peixe para o desjejum. [...] saí para coleta e encontrei algumas conchas de água doce."¹¹

Passaram também pela Fazenda Princesa Isabel e Conde D'eu em 1847, almoçaram e seguiram para a Igreja da Matriz no Centro de Cabo Frio.¹²

Em 1925 o príncipe D. Pedro de Alcântara Luís Filipe Maria Gastão Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orléans e Bragança, filho primogênito princesa Isabel e do Conde d'Eu, visitou a Fazenda Campos Novos com sua família, a convite do seu amigo e então proprietário da Fazenda Eugene Honold, lá permanecendo por alguns dias.¹³

O interesse desses personagens históricos, na região demonstra a importância Política, Econômica e social que a Fazenda Campo Novos.

3. A ERA EUGÉNE HONOLD E O INÍCIO DO DESMEMBRAMENTO DA FAZENDA E O INÍCIO DA URBANIZAÇÃO.

¹⁰ MAXIMILIANO, Príncipe de Wied-Neuwied, *Viagens ao Brasil nos annos de 1815 a 1817*, publicado 1820. Disponível em: < <http://www.brasiliana.com.br/obras/viagem-ao-brasil-nos-annos-de-1815-a-1817>> acessado em: 25 de Abr. de 2018.

¹¹ CAMINHOS, de Darwin, *Projeto Salto Para o Futuro*, ministério da Educação do Brasil, boletim 16 - novembro/2009. Pag 12. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012180.pdf>> Acessado em: 25 de Abr. de 2018.

¹² Nota e Jornal da época, exposto na relação de imagens em anexo I, imagem 1.

¹³ Nota e Jornal da época, exposto na relação de imagens em anexo I, imagem 2.

Com o Arrendamento da Fazenda Campos Novos pelo alemão Eugene Honold, é iniciada uma nova era, ele fundou naquelas terras a Companhia Odeon– grande empreendimento baseado na produção agrícola diversificada e na criação de gado, voltada para exportação, Segundo (Tosta, 2005), com uma estratégia de “cordialidade”, arrendando lotes de terra em troca de um dia trabalho em suas atividades, ele conseguiu o respeito e admiração dos locais, como aponta a memória oral.

Quando me referir aos arrendatários dos lotes na Fazenda Campos Novos, utilizarei o termo “arrendeiros”, pois segundo (Tosta, 2005), era esse o termo usado pelos locais.

Levando em consideração as pessoas entrevistadas por Tosta ele transformou as aquelas terras em um pequeno centro urbano, com o comércio e população maiores ou iguais a cidades da região. (tosta 2005).

Dentre os relatos acessados pela pesquisa de (tosta 2005), parece haver um consenso entre os “arrendeiros” de que Honold “não era um grileiro, mas um homem bom” que “tratava todos muito bem, socorria quem precisava e fazia a festa de Santo Inácio”¹⁴.

Fica evidente que segundo esses relatos, a relação dos arrendeiros com o proprietário da fazenda, transcendia a relação patrão empregado, a política de “cordialidade” de Honold, rendia a ele a admiração e lealdade dos arrendeiros, que tinham permissão para ocuparem um lote de terra, em troca de um dia de trabalho para Honold na semana, com isso eles tinham a sensação de propriedade da mesma, Honold muitas vezes comprava a produção excedente dos arrendeiros, era um modo de administração atípica para a época e mesmo para os dias atuais.

Na década de 1940, com a II guerra Mundial, Eugene Honold teve suas atividades interrompidas por força do governo, em consequência a política de imigração de Getúlio Vargas, primeiro cessando as exportações da fazenda e por seguinte exigindo a sua saída da mesma.

Segundo as pessoas entrevistadas por Tosta, esse foi o marco do início do desmembramento da fazenda, pois sob a administração de Joaquim, “o Português” seu antigo funcionário, a fazenda entrou em decadência, que se acentuou com a posse do italiano Antônio Paterno.

4. A ERA DOS CONFLITOS PELA TERRA

Antônio Paterno, um italiano que ficou conhecido como “O Marques”, tomou posse das terras da fazenda campos Novos por volta de 1950, mudando radicalmente as relações administrativas da fazenda, tornando muito mais duras a relação com os “arrendeiros”, passou a cobrar taxas pelo uso das terras, com imposição da força para fazer valer suas regras, relação essa muito diferente dos tempos Eugene Honold, que tinha uma relação amistosa, como bem

¹⁴ BORGHOFF, Aline Maia e TELÓ, Fabrício, *Conflitos fundiários, repressão e resistência camponesa na Baixada Litorânea: o caso da Fazenda Campos Novos (1946-1988)*, Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agrícola e Sociedade, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2015, p. 404.

aponta Aline Borghoff Maia e Fabrício Teló¹⁵, dando conta que apesar de ter criado uma companhia agrícola, nada se plantava, ele tinha um objetivo de lotear as terras, isso explicaria as continuas investidas em expulsar os “arrendeiros”. Como já citado ele se utilizava da força, cobrava altas taxas, regras muito rígidas no trabalho, como até a proibição de fumar nas lavouras.

Pondo desta forma um novo e importante capítulo nessa história, como Paterno estava loteando as terras da Fazenda, impondo pesadas regras e se utilizando de força contra os arrendeiros, em sua maioria descendentes dos antigos escravos da fazenda Campos Novos, se organizaram e empreenderam uma luta pela resistência, tornando essas terras focos dos maiores conflitos de terra do Estado do Rio de Janeiro, culminando com o assassinato de Sebastião Lan, então presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Cabo Frio, esse assassinato teve grande repercussão nos jornais da época, essa ação teve entre outros resultados um notável andamento no processo que contestava a legitimidade da posse de Paterno, com a justiça pedindo que o mesmo apresentasse os documentos que comprovariam sua posse, o que não foi feito, sendo desta forma a justiça permitiu que os antigos “arrendeiros”, continuassem nas terras, e sem pagar as taxas cobradas por Paterno, até que findasse este processo, que até os dias de hoje não teve seu desfecho final.

Os arrendeiros contestavam a legitimidade de Paterno sobre as terras, desde de sua chegada, já que o mesmo nunca mostrou nada que comprovasse que ele era de fato o proprietário da fazenda Campos Novos, desde a saída dos jesuítas, a propriedade da fazenda é contestada, nas várias narrativas, uns falam que os clérigos antes abandonarem as terras, teriam deixado as terras para os *filhos do lugar*, Outras narrativas contam que, ao saírem, os religiosos teriam levado a escritura de propriedade, e há também quem diga que os Clérigos teriam deixado a Fazendo para o Santo, pondo a escritura nos pés da estátua do santo e enterrado. “Há, ainda, o relato que afirma que antes de saírem, os padres teriam enterrado a imagem de Santo Inácio, padroeiro de Campos Novos, junto da qual estaria a escritura, escrita aos pés do santo”, como aponta (tosta 2005)¹⁶.

Essas narrativas se transformaram em uma *mística*, onde alguns relatos chegam a dizer que a escritura enterrada aos pés do Santo era de ouro.

A controvérsia sobre a propriedade destas terras dura até os dias de hoje, com isso após a saída dos inacianos, deu-se início a grilagem das terras da fazenda, primeiro em grandes propriedades rurais, e depois em loteamentos urbanos, gerando inúmeros conflitos como citado.

¹⁵ BORGHOFF, Aline Maia e TELÓ, Fabrício, *Conflitos fundiários, repressão e resistência camponesa na Baixada Litorânea: o caso da Fazenda Campos Novos (1946-1988)*, Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agrícola e Sociedade, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2015, pg. 404.

¹⁶ TOSTA, Alessandra, *Uma etnografia das narrativas e usos do passado em um povoado Fluminense*, Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ. Pg. 33 e 34.

Esses conflitos chegaram a tal nível que o Prefeito de Cabo Frio, José Bonifácio Ferreira Novelino na época, desapropriou a sede da Fazenda Campos Novos, transformando a sede da fazenda na sede da secretária municipal de Agricultura, e em sua entrevista disse:

No segundo governo, em 1992 que fui eleito e assumi em janeiro de 1993, nós começamos a desapropriação daquela área, e conseguimos desapropriar, pedimos a emissão de posse e o Juiz concedeu, fomos pra lá tomamos posse, ocupamos com a secretária, em fim ocupamos de fato, comprei maquinas, tratores, ficou tudo ali na sede da fazenda, em alguns momento transferi a sede do governo para lá (Fazenda Campos Novos), despachava de lá, com meus secretários, começamos a construir o parque de exposições.¹⁷

Nota se que foi uma das primeira intervenções do poder municipal, naquela área, o então prefeito José Bonifácio, chegou fazer da sede da fazenda, a sede do poder municipal, com a intensão de diminuir as tensões na região, naquele momento já havia sido por Paterno desmembrada grandes áreas para loteamento urbanos, como se tratava de uma área de Praia, Rios, havia um grande interesse imobiliário, outros compraram parte destas terras, com a finalidade de extrair areia para construção, trazendo grandes prejuízos ambientais.

4.1. OS AREAIS

Com os loteamentos crescendo e a ausência de fiscalização do poder público, se espalhou por Tamoios, uma serie de ocupações ilegais, entre elas muitos areais, tendo como consequências fortes impactos ambientais.

Se tratava de um negócio ilegal, mas muito lucrativo, as disputas pelas terras passaram das áreas rurais para as áreas já “urbanas”, nos anos 80 e 90, a Tamoios, onde ficava a maior parte das terras da Fazenda campos Novos, ainda era um imenso vazio, mas as áreas hoje urbanas, já haviam sido loteadas, são as terras do litoral.

¹⁷ Entrevista, de José Bonifácio Ferreira Novelino, ex prefeito de Cabo Frio em 1974 a 1978 e 1992 a 1994, entrevista concedida como contribuição para este trabalho, 11 de julho de 2017.

Imagem 3, do Google Maps, mostra os bairros de Unamar, Nova Califórnia e Samburá no Distrito de Tamoios, em vermelho os dois grandes lagos do único areal em atividade em Tamoios, marcado em laranja, todos os lagos deixados pela exploração de areia hoje desativados.

Houve uma grande luta pelo controle deste negócio, que acabou com boa parte deles fechados, e o único que manteve suas operações legais¹⁸ em funcionamento, foi da fazenda Tosana, antiga fazenda da Pedra, onde quase todos antigos donos de areais trabalham lá, em forma de cooperativa, Esta atividade gera muitas polêmicas, e é foco de muita polêmica e embates, com os ambientalistas, em Tamoios, ficou muito conhecida a luta de Ernesto Galiotto, que em seu livro relata alguns destes embates¹⁹.

Galiotto um notório ambientalistas e dono de muitas terras em Tamoios, na maior delas, ele criou uma reserva ambiental, o parque da preguiça, que fica na área urbana, mais por sua grande extensão faz divisa com a reserva do Mico Leão Dourado, um parque de preservação ambiental municipal, já na região rural de Tamoios.

5. URBANIZAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

Segundo (Calvente, 2008), os Loteamentos de Aquários, Samburá, Unamar I e II foram os primeiros loteamentos legais ainda nos anos 50, no processo de fragmentação da Fazenda Campos novos, já na era de Antônio Paterno.

¹⁸EXTRAÇÃO, mineral foi alvo de investigações, crimes ambientais e sonegação fiscal, disponível em: <<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/balanco-geral-rj/videos/policia-federal-fecha-areal-em-cabo-frio-rj-19102015>>
Acesso em: 25 de marc. 2018.

¹⁹ GALIOTTO, Ernesto em depoimento a Adair Carvalho, *Natureza Intacta e agredida: 30 anos de luta ambiental*, Ed. Ruliam Ferreira Dias, Cabo Frio. 2008.

Ressaltando que o Bairro de Santo Antônio as margens do encontro do Rio São João com o oceano atlântico, ocupado inicialmente por pescadores, oriundo do município de Campos, foi um dos primeiros focos urbanos, se diferenciando dos demais bairros de Tamoios, pois não foi iniciado por loteamento, e sim por posse.

No início da década de 90, o crescimento populacional se intensificou, com o crescimento dos primeiros loteamentos, Aquarius, Samburá e Unamar I e II e Samburá, novas demandas começaram a surgir, como escolas, mais postos de saúde, saneamento, mais serviços públicos de modo geral, mas como Tamoios tinha um eleitorado muito se explique a falta de interesse político na região, por parte dos políticos Cabo-frienses.

Mais havia uma dificuldade em transferir os títulos de eleitor dos novos moradores de Tamoios na época, seja pela distância mais de 40km, seja pela dificuldade de transporte, seja pelo próprio desinteresse em participar da política local, mesmo com a obrigatoriedade do voto, segundo a Magna Carta de 88, quem não transferia seu título bastava atravessar a ponte para o Distrito de Barra de São João no Município de Casimiro de Abreu, e justificar. Tamoios desse modo mantinha um pequeno eleitorado, não tinha poder político relevante para pressionar o governo municipal para atender suas demandas, seja para os investimentos em infraestrutura, seja para simples regulamentação do uso do solo.

Essa ausência do poder público, resultou em um crescimento urbano desordenado, com a ocupação de terras públicas, como áreas que eram destinadas ao lazer nos loteamentos, terrenos dentro do limite de 30 metros embaixo das torres de transmissão de energia, que hoje gera conflitos, por parte de quem ocupou essa área que abrange uma extensão de mais de 7 km, os posseiros querem a retirada das torres, a concessionária de energia quer a retirada dessas dos posseiros, e a solução parece distante.

Valendo a ressaltar, que na década de 90, No bairro do Santo Antônio, as margens do Rio São João, muitas pessoas demonstravam desconhecimento dos limites municipais e se referiam a Tamoios como parte de Barra de São João, e o mesmo fica do outro lado do referido rio, já no município de Casimiro de Abreu, e outros se referiam a Tamoios com a sua designação política administrativa (2º Distrito), chama atenção esse tratamento único dado pelos próprios moradores, já que ninguém chamava Cabo Frio pela a sua designação jurídico – político (1º Distrito).²⁰

O desenvolvimento de Tamoios, foi acentuada com o crescimento da indústria do petróleo em Macaé e Rio das Ostras, como bem pontua (Calvente, 2008), classificando o como uma “cidade Dormitório”, da microrregião.

²⁰ Valendo a ressaltar, para fazer se entender que falta de conhecimento dos próprios moradores acerca dos limites geográficos de sua cidade, assim como de identidade local, diferente dos moradores da zona rural, que sabiam bem onde estavam, como era organizado essa terra, por meio da tradição oral, até os dias de hoje tem uma forte ligação com sua história, como bem aponta (Aline Borghoff Maia e Fabrício Teló, 2015), em seu estudo sobre os conflitos de terra no Estado do Rio de Janeiro, produzido com a contribuição de entrevistas dos descendentes do escravos.

Que se desenvolveu ao longo da Rodovia Amaral Peixoto (RJ 106), tendo sua “interiorização”, com o Loteamento do Nova Califórnia, já nos anos 90, muito embora segundo, seu registro na prefeitura consta desde de 1950, e o Bairro de nova Veneza, adentrando a estrada do contorno margeando o Rio São João seguindo para a Fazenda Tosana, ficando mais próximo aos limites municipais com Silva Jardim, este já inserido na malha urbano a partir dos anos 2000.

Mas com as novas demandas sociais e o distanciamento do poder político do centro do município, iniciou no então Distrito de Búzios (3º Distrito) um movimento pela Emancipação do referido Distrito, inspirada na então recente Emancipação de Arraial do Cabo um ex Distrito Cabo-friense, mas essa iniciativa esbarrou em alguns impedimentos legais, como por exemplo a Emancipação de Búzios com a configuração geográfica original, iria implicar na descontinuidade do Município de Cabo Frio, pois o 1º Distrito (Cabo Frio), não tinha contato geográfico com o 2º Distrito (Tamoios), pois o então Distrito Búzios situava se no meio do município, entre os Distritos, além de não terem limites com outros 3 municípios por exemplo, então as lideranças Buzianas, articularam com as lideranças de Tamoios, e entram com um processo emancipatório conjunto, que formariam o novo município de Búzios, no Plebiscito, ampla maioria dos votantes disse sim a Emancipação, mas em Tamoios por ser um Distrito extenso e com seu maior eleitorado da época estando ainda nas zona rural, não houve quórum como demonstra a Tabela abaixo.

5.1 MAPA TOTALIZADOR DE VOTOS E A CIDADE QUE NÃO NASCEU

Zona 96 2º Distrito de Cabo Frio (Tamoios)

Total de eleitores aptos a votar em Tamoios era de 2.553

SEÇÃO	SIM	NÃO	SOMA	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS	TOTAL VOTANTES
101	35	13	48	2	5	55
102	78	13	91	8	6	105
103	56	8	64	2	2	68
104	65	28	93	6	2	101
105/189	66	30	96	3	7	106
106	233	38	271	11	5	287
107/178	133	39	172	7	13	192
TOTAL	666	169	835	39	40	914

ZONA 96 3º Distrito (Armação de Búzios)

Total de eleitores aptos a votar em Tamoios eram de: 5.618

SEÇÃO	SIM	NÃO	SOMA	VOTOS BRANCO	VOTOS NULOS	TOTAL VOTANTES
108	251	7	258	4	2	264

109	255	10	265	2	2	269
110	241	5	246	3	5	254
111	215	9	224	1	5	230
112	252	10	262	4	2	268
113	237	3	240	7	3	250
114	242	16	258	1	4	263
115	254	11	265	3	3	271
116	247	10	257	5	3	265
117	243	8	251	1	3	255
118	202	25	227	6	3	236
119	156	25	181	2	9	192
120	190	9	199	4	4	207
156	62	2	64	1	1	66
160	75	2	77	0	2	79
163	22	14	36	0	0	36
172	81	9	90	1	2	93
184	62	2	64	1	0	65
TOTAL	3.287	177	3.464	46	53	3.563

21

Mesmo com o entendimento do TRE que o quórum tinha de ser da área total a ser emancipada, e homologando a Emancipação dos dois Distritos, essa Emancipação não logrou êxito, pois a prefeitura de Cabo Frio recorreu ao TSE, e o mesmo entendeu que o quórum tinha de ser em cada Distrito.

Este processo foi tão controverso e gerou tantos debates que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em sua edição de *julgamentos do século*, capitulou este processo emancipatório.²²Búzios ingressou com novo processo de Emancipação 1995, mas esbarrou na descontinuidade do município como citado antes, e na falta de ter divisas com outros três municípios, neste último os emancipacionistas de Búzios entenderam que por Búzios ser um península essa obrigatoriedade não se aplicava a ela e esse argumento foi aceito pelo TER/RJ, mas ainda restava a questão “Tamoios”, pois Búzios partiria ao meio o município de Cabo Frio, e Tamoios não teria mais contato físico com Cabo Frio, os Emancipacionistas solucionaram essa questão,

²¹ Números retirado do TER-RJ - Processo nº769/90 – Classe x/95. Assunto: Criação do Município de Armação de Búzios fls. 135 e 136.

²² Julgados, do TSE, Meio século de jurisprudência, coletânea II, Secretaria de Documentação e Informação Brasília 2001.

no novo pedido de Emancipação, foi solicitado o plebiscito em Parte do Território de Búzios como demonstra a resolução nº 075/95 de 27 de junho de 1995, da ALERJ (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro).

1995: RESOLUÇÃO N° 075/95, de 27 de junho de

Art. 1º - O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro- TRE/RJ realizará plebiscito para consulta aos eleitores de parte do Distrito de BÚZIOS, 3º Distrito do Município de Cabo Frio, a fim de que se manifestem sobre a criação do futuro MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DE BÚZIOS, nos termos do artigo 5º da Lei Complementar Estadual n° 59, de 22 de fevereiro de 1990, conforme os limites territoriais abaixo discriminado:

Handwritten signature

Essa outra parte do Território de Búzios (Praia Rasa, e Bairro de Maria Joaquina), foi incorporada ao Distrito de Tamoios.

Ainda em 1994, os moradores do Distrito de Tamoios, formaram uma comissão para um novo projeto de Emancipação exclusivo para o território do Distrito de Tamoios, a exemplo do que os Buzianos fariam um ano depois, porém um ato fora das normas foi feito, as assinaturas do abaixo assinado, requisito primário para iniciar um processo emancipatório sumiram dos autos do processo na ALERJ, e sem investigação para apurar o fato, o processo de emancipação foi arquivado, de forma ilegal, e com nova redação do Art. 18 §4º fixava novas normas para as emancipações²³, a aspiração dos emancipacionista de Tamoios foram desestimuladas, pois a nova lei promulgada em 1996, fixava que as novas emancipações deveriam ser reguladas por uma lei complementar federal, e isso gerou alguns debates jurídicos, uns diziam que essa lei era inconstitucional pois feria o Pacto Federativo, retirando dos Estados o direito de legislar sobre seu territórios. Por fim a lei regulamentar não foi aprovada, assim como os projetos de mudança na constituição, devolvendo aos Estados o poder de criar novos municípios.

Tamoios, teve uma acentuada prática das invasões de terra, que aliada a construção da Rod. RJ 106 favoreceu o crescimento urbano desordenado de Tamoios, em decorrência do vácuo deixado pelo poder público municipal em Tamoios, já que a cidade foi crescendo, sem nenhum ordenamento por parte do poder público, até 1995 não se via em Tamoios nenhuma referência ao município de Cabo Frio, demonstrando que Tamoios era parte deste município, poucas escolas e nenhum hospital, levando os novos munícipes a um desconhecimento, territorial e espacial tanto de Tamoios quanto de Cabo Frio.

²³ Constituição Federal, Título III, Cap. I, Art.18 § 4º. A criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, far-se-ão por lei estadual, dentro do período determinado por lei complementar federal, e dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações dos Municípios envolvidos, após divulgação dos Estudos de Viabilidade Municipal, apresentados e publicados na forma da lei.

A pouca integração de Tamoios, com as demais regiões de Cabo Frio, fica evidente na sua lei orgânica, que pouco fala do Distrito, da produção legislativa era muito pouco até recentemente, o um dos artigos de jornal mais antigo produzido por um Cabo-friense tratando de Tamoios, é do Márcio Werneck da Cunha²⁴, publicado no Jornal o Canal no ano de 1994, tratando sobre a história da Fazenda Campos Novos, um ano depois da desapropriação da fazenda pelo governo municipal, a de se salientar que nesse mesmo ano, já havia inúmeros movimentos sociais e políticos em Tamoios, e até de emancipação política, e os conflitos de terras, que eram ignorados na sede do município.

O próprio cabo-friense, não sabia da realidade social das pessoas que moravam em Tamoios, por esse motivo quando eclodiu mais um movimento emancipacionista, esse mais “barulhento”, chamando atenção da imprensa de outras cidade, até mesmo da capital do Estado, houve uma “surpresa”, com os números alardeados pelos emancipacionistas, seja do tamanho da sua população, seja dos percentuais do royalties do petróleo, seja da extensão da sua orla, 17km na época, que ia da foz do Rio São João até a praia Rasa.²⁵

O experiente historiador Jonas Carvalho, em seu texto, “Tamoios; A constituição do Distrito de Cabo Frio”, ressalta o distanciamento social do população de Cabo Frio e Tamoios, citando o pouco ou nenhum espaço dado aos jornais, revista, blogs da cidade para os assuntos do Distrito de Tamoios, argumentando que os cidadãos em Cabo Frio sabiam muito pouco ou nada em relação a Tamoios, chegando à conclusão que esse distanciamento era histórico, que segundo autor só começou a ter alguma mudança neste relação com a construção da Rod. RJ 106, a Rodovia Amaral Peixoto, que favoreceu o crescimento urbano a partir dos anos 50.²⁶

Tamoios desde de 1891, com o nome de Araçá, já tinha um status de Distrito, e as região de Saco Fora, que depois passou a ser chamada de Búzios e Arraial do Cabo, estavam dentro do contexto da cidade de Cabo Frio, somente no ano de 1924, passaram a condição de Distritos, talvez por isso, esse “isolamento” se explique, pois Tamoios não era incluído nas prioridades administrativas da cidade de Cabo Frio, como aponta o texto de Jonas Carvalho, que analisando os documentos da Câmara municipal no período de 1940 a 1960, onde ele argumenta que Tamoios não aparece nas discussões da casa.²⁷

Os movimentos sociais, que reivindicava investimentos em Tamoios passaram a fiscalizar mais as receitas do município, e quando começaram a propagar a ideia que Tamoios era

²⁴ HISTÓRIA, da Fazenda Campos Novos, Jornal O Canal, 19/03/1994. Disponível em: < <https://acervomarcio-werneck.com.br/fazenda-campos-novos/> > Acessado em: 25 de Abr. de 2018.

²⁵ REINTEGRAÇÃO, dos bairros de Maria Joaquina e Praia Rasa para Búzios. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/lei-entra-em-vigor-e-bairro-maria-joaquina-passa-de-cabo-frio-para-o-territorio-de-buzios-no-rj.ghml>> acessado em: 25 de Abr. de 2018.

²⁶ CARVALHO, Jonas, Tamoios; A constituição do Distrito de Cabo Frio, 2016. Disponível em: < <http://fazendacamposnovos.blogspot.com.br/2016/05/tamoios-constituicao-dos-distritos-de.html> > Acessado em: 25 Abr. de 2018.

²⁷ CARVALHO, Jonas, Tamoios; A constituição do Distrito de Cabo Frio, 2016. Disponível em: < <http://fazendacamposnovos.blogspot.com.br/2016/05/tamoios-constituicao-dos-distritos-de.html> > Acessado em: 25 Abr. de 2018.

responsável por 75% dos royalties²⁸ do petróleo principal fonte de renda do governo municipal, houve uma forte mobilização, e questionamentos pois fora os royalties petróleo, tinha o ISS da extração de areia e pedras semipreciosas, assim como a usina de etanol a AGRISA uma das maiores do Brasil, desta forma a população de Tamoios passou questionar a falta de investimento em Tamoios com mais força, já que Cabo Frio havia passado por uma reforma urbana que Tamoios não foi incluída já anos 2000.

Tamoios já tinha uma população maior que a de muitos municípios do Estado como já citado. E a maioria de suas ruas não eram se quer calçadas, não havia hospitais, emergências etc. e as principais ruas sede de cabo Frio, eram revitalizadas praticamente todos anos, e simbolismo deste fato foi a imagem da reformulação urbanística da Praia do Forte, pela segunda vez em 2 anos e a Tamoios, sequer tinha sua orla urbanizadas.

As relações políticas e sociais se tornaram mais tensas, quando os moradores da Tamoios, passaram a se manifestar constantemente fechando a ponte sobre o Rio São João, a Rodovia Amaral Peixoto na altura do bairro de Unamar.²⁹

E o governo municipal temendo, um novo movimento emancipacionista, tentou fazer uma nova divisão distrital, se utilizando do projeto da nova lei orgânica do município, mas com a forte pressão popular, processos judiciais, tal projeto não foi implementado, e não muito mais tarde, teve início um novo movimento emancipacionista organizado.

No ano de 2008 um novo processo foi iniciado na Assembleia Legislativa Estadual, sob. Nº 1402/2008, e uma das justificativa do Deputado Paulo Ramos constando no processo fato ocorrido no arquivado processo emancipatório de Tamoios de 1994, com isso queria fazer valer a lei antiga, pois pelo princípio que uma nova lei não pode retroagir em prejuízo do querelante.

A propositura objetiva legitimar o processo enviado à ALERJ, requerido pela população local, datado de 07/04/1994, onde foi anexado um abaixo-assinado que manifestou o desejo de emancipação do Distrito de Tamoios. O processo teve sua tramitação interrompida, por ato antirregimental, contrariando o previsto no Art.84, §7º: "Art.84 - (...) §7º - Nos casos em que as assinaturas de uma proposição sejam necessárias ao seu trâmite, não poderão ser retiradas ou acrescentadas após a respectiva publicação ou, em se tratando de requerimento, depois de sua apresentação à Mesa." No entendimento do relator houve uma nulidade do ato. Entretanto, a população ficou prejudicada, uma vez que não houve consulta prévia da mesma sobre qualquer procedimento em relação ao processo. Por fim, cumpre ressaltar que a iniciativa precedeu a Emenda Constitucional nº 15 de 12 de setembro de 1996, que deu nova redação ao §4º do Art.18 da Constituição Federal, situação está assemelhada à emancipação do Município de Mesquita, que teve Lei aprovada nesta Casa de Leis (25/09/1999), e seu cumprimento assegurado pelo

²⁸ DISTRIBUIÇÃO, dos recursos dos Royalties entre Cabo Frio e Tamoios, disponível em: <<http://www2.sidneyrezende.com/noticia/82742+cabo+frio+perde+75+dos+royalties+do%20+petroleo+com+emancipacao+de+tamoios>>, Acesso em: 5 de abr. 2018.

²⁹ MANIFESTAÇÕES, em Tamoios, disponível em <<http://tamoiosemancipacaoja.blogspot.com.br/2010/05/tamoios-amance-de-portas-fechadas.html>> acesso em: 3 de mar. 2018 e em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PgWr2oPbkI0>>, acesso em: 28 mar. 2018.

Supremo Tribunal Federal, baseado no Art.27 da Lei nº 9.868, de 10 de novembro de 1999.³⁰

Esse processo causou grande mobilização popular com muitas manifestações, uma forte campanha como podemos notar no blog na internet criado para divulgar as ações do movimento sob o nome de Tamoios Emancipação já³¹, a pauta de reivindicação era longa, desde de escolas, hospitais, calçamento das ruas que segundo os emancipacionistas eram 90% sem calçamento, e também argumentavam que 75% dos Royalties do Petróleo era oriundo da aera de Tamoios e nada era investido no Distrito, o processo foi sobrestado³² na ALERJ, mas ao plebiscito foi aprovado, com ampla divulgação dos meios de comunicação³³, o referido plebiscito não foi realizado até os dias de hoje.

Com a questão do plebiscito veio à tona a situação eleitoral dos moradores do Distrito, que não davam muita importância em transferir seus títulos eleitorais, tanto que líderes de vários seguimentos da sociedade favoráveis a emancipação, formularam um documento para o TRE, já que o baixo números de eleitores aptos a votar, era muito pequena se comparados a população do Distrito sede, era visto como uma das causas da falta de interesse político e econômico em Tamoios e em um plebiscito onde poderiam votar os dois Distritos, Tamoios sairia em grande desvantagem, mesmo com muitos munícipes de Cabo Frio apoiando a Emancipação de Tamoios, principalmente a região do Jardim Esperança, no subúrbio, havia uma grande identificação com pleito dos tamoieneses.

Tamoios com seus 45,958 mil habitantes segundos dados IBGE de 2010³⁴, embora muitas reportagens de jornais de circulação impressa e de setores de poder no Estado falam em 80 mil habitantes³⁵, este contingente populacional mesmo sendo menor que a da sede municipal, mas bem superior há de muitas cidades no Estado do Rio de Janeiro, cito esses dados para

³⁰ Projeto de lei nº 1402/2008 ementa: cria o município de Tamoios a ser desmembrado do município de Cabo Frio.

³¹EMANCIPAÇÃO, blog oficial do movimento de Emancipação de Tamoios, disponível em: <<http://tamoiose-mancipacaoja.blogspot.com.br/>> Acesso em: 5 de abr. 2018.

³² A apreciação deste projeto legislativo, foi suspenso até que a lei complementar federal, fosse aprovada regulamentando as novas emancipações.

³³REPERCUSSÃO, das votações na ALERJ, acerca da Emancipação de Tamoios, disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/plebiscito-vai-decidir-sobre-criacao-do-municipio-de-tamoios-2988622>> Acesso em 27 de mar. 2018. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/criacao-do-municipio-de-tamoios-sera-decida-por-plebiscito-370445.html>> Acesso em: 27 de mar. 2018. Disponível em: <<http://tamoiose-mancipacaoja.blogspot.com.br/2010/06/foi-aprovada-o-plebisto-para-criacao-do.html>> Acesso em: 25 de mar. 2018.

³⁴ TCE, Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, 2011, gráfico 3, pg. 10.

³⁵POPULAÇÃO, sobre a quantidade de habitantes do Distrito de Tamoios, disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/e39378a6df30c7fc83257c8b00705f9e?OpenDocument>> Acesso em: 20 de mar. 2018. Também disponível em: <<http://www.folhadoslago.com/geral/cidade/intervencao-federal-migracao-de-criminosos-gera-receio>> acessado em 10 de abr. 2018.

facilitar o entendimento do leitor, da importância política desta região, por possuir um contingente populacional relevante no município e na região dos Lagos.

O requerimento enviado ao TRE / RJ em 2009, foi assinado por vários seguimentos da sociedade de Tamoios e Cabo Frio, solicitando um cartório eleitoral e ressaltando o senso do IBGE de 2006 que demonstrava que em Tamoios havia 40 mil residências a empresa de distribuição de energia elétrica da época tinha em Tamoios 34 mil clientes ativos, e 17 mil eleitores aptos a votar, e de acordo com o TRE, salientando que Tamoios ficava a mais de 40km de distância do primeiro distrito com ônibus muito caros a preços de viagens intermunicipais, que esses fatores desestimulava as pessoas a transferirem seus título de eleitores.

Assinaram esse requerimento PPS (Partido Popular socialista), PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PDT (Partido Democrático Trabalhista), PSOL (Partido da Socialista e Liberdade), AMBA (Associação dos Moradores do Bairro Aquarius), MMC (Movimento de Mulheres de Cabo Frio), LDCNT (Liga desportivas das Comunidades Negras de Tamoios), Associação de Pais, Mestres e Alunos do CEM Prof.^a Marli Capp, ACIA (Associação Comercial Industrial e Agropastoril de Cabo Frio), AMORLA (Associação de Moradores e proprietários do Loteamento Orla 500).³⁶

Mas o processo de Emancipação embora não concluído, teve resultados para a população, após o início do movimento, o governo passou a fazer investimentos em Tamoios, ruas foram calçadas, um hospital e uma UPA foram erguidos, escolas foram construídas, com essas medidas o governo tentava “esfriar” o movimento emancipacionista, pois o abandono do poder público foi estopim do descontentamento popular e causa da grande adesão ao movimento, como bem demonstra o “dossiê”, da real situação de Tamoios para todos os deputados da ALERJ³⁷.

Esse dossiê teve como objetivo mostrar para os deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), o tamanho da falta de estrutura de Tamoios, ilustrava a situação das ruas, em dias de chuva, totalmente alagadas, grande parte de Tamoios não contava com água encanada, a deficiência na coleta de lixo, Mas também tentava mostrar todo o potencial, como a localização geográfica, as margens da RJ 106, praticamente no meio entre Campos dos Goytacazes e o Rio de Janeiro, o potencial turístico, contando uma grande orla marítima, muitos lagos, os mesmo que foram fruto da degradação ambiental, pela extração ilegal de areia, mas que hoje poderiam ser explorada turisticamente, assim como o Rio São João, um Rio navegável, que situa se entre o Tamoios e o Distrito de Barra de João, no município de Casemiro de Abreu, duas reservas ambientais, a Reserva do Mico Leão Dourado, esse municipal, e o Parque da Preguiça esse um parque privado. E conseguir sensibilizar os deputados para a causa de Tamoios, e mesmo com pouco prestígio político, sem um eleitorado grande, o movimento conseguiu a aprovação, com apenas dois votos contrários, contrariando a vontade dos políticos

³⁶ Requerimento, da sociedade civil organizada de Tamoios, protocolada sob nº 673/2009, no dia 24/06/2009.

³⁷DOSSIÊ, sobre a situação estrutural de Tamoios entregue aos deputados estaduais. disponível em: <<http://tamoiosemancipacaoja.blogspot.com.br/2013/06/porque-tamoios-tamoios-sonha-com-sua.html>> Acesso em: 19 de mar. 2018.

de Cabo Frio, que inclusive tinha entre os deputados da ALERJ um ex prefeito, publicamente contrário ao movimento, Alair Francisco Corrêa.

Assim como alguns outros movimentos de mobilização popular em Tamoios, que buscavam a unidade dos cidadãos, o movimento Tamoense vota em Tamoense, buscava ter mais representatividade política na Câmara Municipal, incentivando que os eleitores residentes em Tamoios só votassem em candidatos, igualmente residente em Tamoios³⁸.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região de Tamoios, desde a expulsão dos Jesuítas dos domínios do império português, foi uma área de domínio controverso, sendo nela uma região formada por um grande latifúndio e posteriormente por grandes latifúndios, como bem aponta em seu artigo financiado pela CNPq, o mestre em História Jonatas Carvalho e Paulo Roberto de Araújo entre o latifúndio e a vila, a região onde hoje situa-se o Distrito de Tamoios e nos tempos jesuítas situava a fazenda Campo Novos, tinha interesses e objetivos bem distintos aos da “Vila” de Cabo Frio.

Cabo Frio, tinha sua vocação voltada para a pesca, e já demonstrava uma vocação urbana, enquanto Tamoios tinha seus interesses, voltados para a agricultura e pastoril, eclesiástica com seu aldeamento indígena e escravos africanos.

Essas diferenças continuaram ao passar do tempo, já século XX com o alemão Eugene Honold, que mesmo com sua política de “cordialidade”, permaneceu com um certo distanciamento de Cabo Frio, assim como seus sucessores na fazenda Campo Novos.

A gestão de Eugene Honold, teve forte contribuição na história de Tamoios, pois a sua política de “cordialidade”, permitiu que os trabalhadores da fazenda os “arrendeiros”, ocupassem lotes de terra da fazenda, em troca de um dia de trabalho e com essa a prática dos trabalhadores poderem cultivar livremente em seus lotes em troca de um dia de trabalho, gerou grande admiração desses trabalhadores por Eugene Honold, e uma “sensação” de serem dono de seu pequeno pedaço de terra, essa prática gerou maior resistência às práticas truculentas do “Marquês”, que com o uso da força tomou conta das terras, impôs regras muito mais pesadas aos “arrendeiros” e começou a fragmentar as terras da Fazenda Campos Novos.

O mesmo Marques como dito, tinha seus interesses mais voltado ao seguimento imobiliário, mesmo com a resistência dos “arrendeiros”, o Marquês, vendeu partes da terra em propriedades agrícolas menores, e nas terras, próximo ao mar, foram feitos grandes loteamentos urbanos, sendo os primeiros, Aquarius, Unamar e Samburgá.

Mesmo com a fragmentação da Fazenda Campo Novos, e posteriores conflitos pela terra, que marcou de forma sangrenta a história da região, como demonstra o estudo conflitos

³⁸ REPERCUSSÃO, do movimento Tamoense vota e Tamoenses disponível em: <<http://viniciuspeixotoblog.blogspot.com.br/2012/08/eu-apoio-tamoense-vota-em-tamoense-p.html?m=0>> Acesso em: 23 de mar. 2018. Disponível em: <<http://vicentedetamoios.blogspot.com.br/2012/05/tamoense-vota-em-tamoense-este.html?m=0>> Acesso em: 8 de abr. 2018.

por terra e repressão no campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988) de 2015³⁹, Esses conflitos, não impediram o processo de urbanização de Tamoios, já que na fase de maior intensidade dos conflitos se deu onde hoje situa os Bairros de Botafogo, Campos Novos, Pacheco, Angelim, Araçá e São Jacinto, geograficamente distante dos loteamentos urbanos situadas nas áreas fora da reserva da Marinha do Brasil, como os já citados Aquários, Unamar I, II e Samburá, margens do oceano atlântico e da Rodovia Amaral Peixoto, sentido Distrito de Barra de São João, no Município de Casimiro de Abreu.

Aquarius, Samburá e Unamar se tornaram bairros de forma até que relativamente rápidos, com um crescimento comercial considerável, mas naquele momento já havia muitos outros loteamentos, como Florestinha, Orla 500, Santa Margarida, Terra Mar, Long Beach, que se auto proclamaram condomínio até fechando acesso à praia para os não proprietários, que ao passar do tempo, mesmo mantendo a ideia de condomínio abriram acesso ao mar para o público em geral, por conta dos muitos processos judiciais, mas também esses contribuíram para a urbanização da região, pois como se trava de loteamentos puramente residências, contribuíram para o crescimento de um comércio em Unamar propiciando um centro comercial contando com grande lojas de atacados, varejo, shopping e cinema.

Tamoios teve durante os séculos uma configuração latifundiária, pouca integração com a sede do município, diferentemente dos ex distritos Arraial do Cabo e Armação dos Búzios, e com isso Tamoios tinha pouca integração social e comercial com Cabo Frio e os demais Distritos, essa configuração latifundiária contribuiu energicamente para sua urbanização tardia, e a pouca integração com os demais Distritos do Município.

Como já citei neste trabalho, havia entre os moradores pouco conhecimento geográfico da sua cidade e seus bairros, os Tamoioenses, em grande parte desconheciam que o nome daquela região era Tamoios e até mesmo que faziam parte do município de Cabo Frio, alguns se referia a Tamoios como sendo Barra de São João, e outros como 2º Distrito. Talvez a forte migração dos anos 90 e a falta de identidade dos novos moradores com a região aliada a Barra de São João que é Distrito do município de Casimiro de Abreu, ter um comércio mais forte e organizado nesta época, explique essa “confusão”, que só passou a ser superada com os movimentos sociais e políticos cada vez mais intensos, seja pela demanda de melhor infraestrutura para a cidade, seja pelos movimentos emancipacionistas e o desenvolvimento do comércio em Tamoios. Ressaltando que essa “confusão”, não se aplicava aos moradores da zona rural, pois os mesmos como já aqui citado, possuíam um grande conhecimento de sua história, que transmitiam pela tradição oral, daqueles povos, descendentes de escravos e índios.

Tamoios com seu povoamento heterogêneo, provocado por seus ciclos migratórios, de diferentes regiões e épocas, como por exemplo: Campos dos Goytacazes, Baixada Fluminense, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro e região serrana por último, esse processo foi demorado

³⁹ BORGHOFF, Aline Maia e TELÓ, Fabrício, *Conflitos fundiários, repressão e resistência camponesa na Baixada Litorânea: o caso da Fazenda Campos Novos (1946-1988)*, Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agrícola e Sociedade, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2015. pg. 394-432.

e ao que tudo indica continua em processo de evolução, pois há muitos loteamentos sendo abertos da atualidade, em áreas que até recentemente eram puramente agrícolas como Riacho doce e Florestinha, os loteamentos Bougainville I, II, III e IV, todos na margem esquerda da Rodovia Amaral Peixoto, sentido Barra de São João.

Seu desenvolvimento político, também foi tardio, tendo em vista que Tamoios foi o primeiro Distrito Criado depois da sede municipal, e só na década de 90 conseguiu eleger um vereador do Distrito, Dr. Eduardo e depois dele só viria eleger novo representante em 2010, Vereador Celso Campista, em 2016 elegeu mais dois vereadores, Oséias de Tamoios e Adeir Novaes, ressaltando que o vereador Oseias de Tamoios, foi eleito defendendo a Emancipação de Tamoios, o que demonstrando que a Emancipação de Tamoios, ainda conta com forte apelo. As últimas duas eleições ocorreram, um fato inédito pois foi eleito representantes em duas eleições seguidas, mostra uma maior identificação, social e cultural e política.

Notando também que os moradores começaram a ser identificar como tamoioenses, inclusive com um jornal local⁴⁰ com esse nome, e os moradores passaram dar mais atenção e prioridade ao comércio local, antes preterido por Barra de São João, Rio das Ostras e Macaé.

Chegando à conclusão que hoje de fato há nesta região, um povo com identidade própria e uma vida social e cultural muito diferente da sede do município, porém nos dias de hoje após os movimentos emancipacionistas, nota se também uma maior integração política com o primeiro distrito, mesmo que socialmente ainda há grande distanciamento, há em Cabo Frio maior espaço nos jornais da sede municipal, mas apesar disto também se aumentou a rivalidade local, entre as pulações, principalmente entre as lideranças políticas e sociais, como evidência o movimento político local “Tamoioense vota em Tamoioense”, amplamente divulgados nas redes sociais.

Muitos dos movimentos se utilizavam de um discurso mais “agressivo”, do “*nós contra eles*”, no caso Tamoios contra Cabo Frio, exteriorizando os efeitos de seu isolamento histórico, da falta da preocupação das autoridades cabo-frienses, em inserir Tamoios nas discussões municipais, colocar Tamoios entre as prioridades municipais.

Esse isolamento, pode ter contribuído para Tamoios, tivesse criado uma identidade social mais ligada as cidades de Rio das Ostras e Macaé. Macaé pela oferta de empregos na indústria do petróleo e Rio Das Ostras uma ligação mais social, o Tamoioense procurava Rio das Ostras para o lazer, festas, Bares, Boates, cinemas etc. a ponto do político Alcebíates Sabino dos Santos, prefeito de Rio das Ostras por três mandatos, e um mandato de deputado Estadual, acabou sendo um dos maiores incentivadores dos movimentos de Emancipação de Tamoios, sendo inclusive junto com o deputado Paulo Ramos autor do projeto de decreto legislativo que pedia o plebiscito para a Emancipação. As lideranças emancipacionistas de Tamoios, se espelhavam no progresso riostrense pós emancipação em 1992.

Por fim vale salientar que desde os primórdios, a região de Tamoios e Cabo Frio, veem tendo interesses distintos, seja na era dos Jesuítas na Fazenda Campos Novos, seja na era da desagregação da mesma, dos conflitos de terra, seja na contemporaneidade com a urbanização

⁴⁰ JORNAL, O Tamoioense disponível em : <<http://otamoioense.blogspot.com.br/>> Acessado em 9 de abr. 2018.

desta região, chegando ao ponto de alguns movimentos de independência política de Cabo Frio como citado neste artigo.

O futuro de Tamoios, com relação a sua unidade dentro do município de Cabo Frio, ainda é incerta, pois ainda há muita tensão social e política entre os dois Distritos, e uma demanda crescente por mais infraestrutura, um governo com mais proximidade com Tamoios, e como demonstrado a “bandeira”, emancipacionista ainda conta com significativo apelo entre os cidadãos de Tamoios, não posso mensurar se esse apelo seria suficiente para uma Emancipação política, apenas indicar que há esse apelo, fundamentando, em cima da eleição de um dos líderes emancipacionista para a Câmara de Vereadores de Cabo Frio, e a história de sucessivos movimentos políticos e sociais neste sentido.

5. REFERÊNCIAS

BURKE, Peter, *A Escrita da História - Novas Perspectivas*, ed. Unesp, 1992.

BORGHOFF, Aline Maia e TELÓ, Fabrício, *Conflitos fundiários, repressão e resistência camponesa na Baixada Litorânea: o caso da Fazenda Campos Novos (1946-1988)*, Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2015.

CALVENTE, Pedro de Moraes. *A urbanização na Vila de Tamoios (Cabo Frio) e a sua inserção na Região dos Lagos (RJ): caracterização, implicações e consequências físico-ambientais e culturais*. Dissertação de Mestrado. UFF, 2008.

CARVALHO, Jonatas & ARAÚJO, Paulo Roberto, *Entre o latifúndio e a vila: a fazenda Campos Novos e a formação urbana de Cabo Frio; séculos XVII e XVIII*, Niterói, CNPq, 2016.

CARVALHO, Jonas, Tamoios; A constituição do Distrito de Cabo Frio, 2016. Disponível em: <<http://fazendacamposnovos.blogspot.com.br/2016/05/tamoios-constituicao-dos-distritos-de.html>> Acessado em: 25 Abr. de 2018.

CAMINHOS, Darwin, *Projeto Salto Para o Futuro*, ministério da Educação do Brasil, boletim 16 - novembro/2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012180.pdf>> Acessado em: 25 de Abr. de 2018.

Constituição, federal, Título III, Cap. I, Art.18 § 4º.

DISTRIBUIÇÃO, dos recursos dos Royalties entre Cabo Frio e Tamoios, disponível em: <<http://www2.sidneyrezende.co/noticia/82742+cabo+frio+perde+75+dos+royalties+do%20+petroleo+com+emancipacao+de+tamoios>>, Acesso em: 5 de abr. 2018.

DOSSIÊ, sobre a situação estrutural de Tamoios entregue aos deputados estaduais. disponível em: <<http://tamoiosemancipacaoja.blogspot.com.br/2013/06/porque-tamoios-tamoios-sonha-com-sua.html>> Acesso em: 19 de mar. 2018.

Entrevista, de José Bonifácio Ferreira Novelino, ex prefeito de Cabo Frio em 1974 a 1978 e 1992 a 1994, entrevista concedida como contribuição para este trabalho, 11 de julho de 2017.

EXTRAÇÃO, mineral foi alvo de investigações, crimes ambientais e sonegação fiscal, disponível em: <<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/balanco-geral-rj/videos/policia-federal-fecha-areal-em-cabo-frio-rj-19102015>> Acesso em: 25 de mar. 2018.

EMANCIPAÇÃO, blog oficial do movimento de Emancipação de Tamoios, disponível em: <<http://tamoiosemancipacaoja.blogspot.com.br/>> Acesso em: 5 de abr. 2018.

GALIOTTO, Ernesto em depoimento a Adair Carvalho, *Natureza Intacta e agredida: 30 anos de luta ambiental*, Ed. Ruliam Ferreira Dias, Cabo Frio. 2008.

HOBBSAWM, Eric. “Introdução: a invenção das tradições”. In: Hobsbawm, Eric & Ranger, Terence (org.), *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JORNAL, O Tamoioense disponível em: <<http://otamoioense.blogspot.com.br/>> Acessado em 9 de abr. 2018.

Julgados, *do TSE meio século de jurisprudência*, coletânea II, Secretaria de Documentação e Informação Brasília 2001.

Lei nº 116 de 16 de novembro de 1979, alterada pela Lei nº 2.364/2011 do município de Cabo Frio, que trata sobre a divisão territorial do município.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início - fev.2006.

MANIFESTAÇÕES, em Tamoios, disponível em <<http://tamoiosemancipacaoja.blogspot.com.br/2010/05/tamoios-amance-de-portas-fechadas.html>> acesso em: 3 de mar. 2018 e em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PgWr2oPbkI0>>, acesso em: 28 mar. 2018.

MAXIMILIANO, Príncipe de Wied-Neuwied, *Viagens ao Brasil nos annos de 1815 a 1817*, publicado 1820. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/obras/viagem-ao-brasil-nos-annos-de-1815-a-1817>> acessado em: 25 de Abr. de 2018.

Números, retirado do TER-RJ - Processo nº769/90 – Classe x/95. Assunto: Criação do Município de Armação de Búzios fls. 135 e 136.

OF. Nº 665/SECOEL/9299/1991 Do pres. do TER/RJ. Ao Des. Décio Itabaiana Gomes da Silva ao: Exmo. Sr. Ministro Américo Luz TSE, Relator do mandado de Segurança nº 1501.

POPULAÇÃO, sobre a quantidade de habitantes do Distrito de Tamoios, disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/e39378>>

a6df30c7fc83257c8b00705f9e?OpenDocument> Acesso em: 20 de mar. 2018. Também disponível em: < <http://www.folhadoslagos.com/geral/cidade/intervencao-federal-migracao-de-criminosos-gera-receio> > acessado em 10 de abr. 2018.

Projeto de lei nº 1402/2008 ementa: cria o município de Tamoios a ser desmembrado do município de Cabo Frio.

REINTEGRAÇÃO, dos bairros de Maria Joaquina e Praia Rasa para Búzios. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/lei-entra-em-vigor-e-bairro-maria-joaquina-passa-de-cabo-frio-para-o-territorio-de-buzios-no-rj.ghtml>> acessado em: 25 de Abr. de 2018.

Requerimento, da sociedade civil organizada de Tamoios, protocolada sob nº 673/2009, no dia 24/06/2009.

REPERCUSSÃO, das votações na ALERJ, acerca da Emancipação de Tamoios, disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/plebiscito-vai-decidir-sobre-criacao-do-municipio-de-tamoios-2988622>> Acesso em 27 de mar. 2018. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/criacao-do-municipio-de-tamoios-sera-decidida-por-plebiscito-370445.html>>

Acesso em: 27 de mar. 2018. Disponível em: <<http://tamoiosemanipacaoja.blogspot.com.br/2010/06/foi-aprovada-o-plebisto-para-criacao-do.html>> Acesso em: 25 de mar. 2018.

REPERCUSSÃO, do movimento Tamoienense vota e Tamoienenses disponível em: <<http://vini-ciuspeixotoblog.blogspot.com.br/2012/08/eu-apoio-tamoienense-vota-em-tamoienense-p.html?m=0>> Acesso em: 23 de mar. 2018. Disponível em: <<http://vicentedetamoios.blogspot.com.br/2012/05/tamoienense-vota-em-tamoienense-este.html?m=0>> Acesso em: 8 de abr. 2018.

SANTOS, Milton, *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TAMOIOS, elevação da região de Campos Novos a Distrito e seus outros nomes até ser designado como Distrito de Tamoios, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/cabo-frio/historico>> Acesso em: 18 de Marc. 2018.

TAMOIOS; A constituição do Distrito de Cabo Frio, 2016. Disponível em: < <http://fazenda-camposnovos.blogspot.com.br/2016/05/tamoios-constituicao-dos-distritos-de.html> > Acessado em: 25 Abr. de 2018.

TCE, Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, *estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro*, 2011.

TOSTA, Alessandra, *uma etnografia das narrativas e usos do passado em um povoado Fluminense*, Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ.

Aldêa de S. Pedro.

VIAGEM DE SUAS ALTEZAS.

As grandes emoções por que passarão os habitantes desta freguezia no dia 10, ficarão para sempre impressionadas em todos os corações pela honra de haverem tido em seu seio Sua Alteza a princeza imperial e seu augusto esposo.

Na manhã de 7 via-se no porto de Gragoá, além de grande multidão de povo, o Sr. delegado de policia Manoel Barbosa Ribeiro, e o luzido esquadrão de cavallaria do Sr. Manoel Teixeira Mello, cujos officios primavão por suas elegantes figuras e garbo militar; erão elles os Srs. capitães Nogueira, Lindenberg, tenentes Teixeira, Terra, e aliezes Silveira, que aguardavão anciosos Suas Altezas.

Pouco depois chegando os augustos viajantes, o dito Sr. delegado levantou os vivas que forão entusiasticamente correspondidos.

O Sr. commandante fez as devidas honras militares, cujo movimento, rapido e firme, mostrando a disciplina de seus commandados, excitou a attenção de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu, que dignou-se logo chamar o referido Sr. commandante e, em seguida, informou-se do estado do esquadrão e seu pessoal.

Os augustos viajantes descansarão na fazenda do Revm. padre Joaquim Gonçalves Porto que serviu a seus augustos hospedes um bom almoo; dignando-se Suas Altezas convidá-lo com sua comitiva e todos os officiaes para a sua mesa.

Depois de algumas informações que obtiverão, Suas Altezas continuarão a viajar chegando a Cabo-Frio ás 4 horas da tarde, sendo ali recebidos pelos Srs. Drs. juiz de direito, municipal, promotor publico, e outras pessoas gradas do lugar e povo, com muito applauso.

Suas Altezas dirigirão-se logo á igreja matriz assistindo ao Te-Deum e a uma predica, e fazendo as honras militares á porta o mesmo esquadrão.

Uma casa sumptuosamente preparada pelo referido Sr. Dr. juiz de direito foi a residencia imperial.

O Sr. Dr. Montenegro a nada se poupou para a recepção de tão augustos viajantes.

Em todo o tempo que Suas Altezas ali estiverão, visitarão todos os estabelecimentos publicos, e de volta do piarol virão as salinas do Sr. capitão Lindenberg. Os mesmos augustos senhores, a maneira por que se mostravão satisfeitos, sentião igualmente ser tarde para melhor tudo apreciarem.

Emquanto os cabo-frienses possuão jubilosos o — idolo brasileiro, — os aldeenses esperavão anciosos o dia 10. E para cuja, e tão honrosa visita os Srs. major Teixeira, o distincto fazendeiro Miguel José dos Santos e o negociante Francisco Manoel e Silva, havião mandado preparar e limpar todas as ruas e largos, levantar arcos triumphaes e coretos, etc.

Assim, via-se, á entrada, um grande arco pintado com gosto, e sobre uma fachazul celeste, que acabava nos dous pedestaes, as vinte brancas estrellas, que simulão as provincias do Brasil, e por cima, nos angulos das platibandas, tremularem as bandeiras brasileiras.

Ao seguimento da rua, lateralmente partião duas grandes fleiras de palmeiras que não findar na entrada da matriz. Em frente á residencia de Suas Altezas estava um coreto luxuriosamente preparado, pintado tambem com as cores brasileiras, janellas de arcarias, elegantes e finas cortinas de cassa em apanhados de fitas, deixavão ver um fundo encarnado adarnascado, e do alto, no interior, pendia um pequeno candelabro artisticamente preparado. E, finalmente, por cima, pequenas bandeiras brasileiras e gralhardetes coroavão a obra. Mais além, na outra extremidade da rua, havia outro arco tão elegante como o primeiro, e sobre as ameias se agitavão com o vento todas as bandeiras brasileiras.

A casa disposta para a recepção de Suas Altezas, foi a do Sr. major F. G. Negreiros; a mais linda e elegante do lugar, para cuja recepção a tinha preparado com esmerado gosto: o accio dos aposentos, os arranjos destinados para o serviço de Suas Altezas nada deixavão a desejar. Mas, os que bea conhecem este cavalheiro,

O principe d. Pedro está em Cabo Frio

Cabo Frio, 21 (A. A.) — Encontram-se nesta cidade, S. Alteza o principe D. Pedro e sua familia, hospedados na fazenda Campos Novos, propriedade agricola e pastoril do sr. Eugenio Honold, abastado capitalista e amigo particular de S. Alteza.

Os principes, em companhia do sr. Honold, visitaram hoje esta cidade, percorrendo-a demonadamente e almoçando ao ar livre, junto ao Forte de São Mathheus. Em seguida, dirigiram-se para o grande estabelecimento salinico do dr. Miguel Couto.

Ao regressarem, visitaram os principes o coronel Domingues Gouveia Sá, ficando encantados com as bellezas naturaes deste pequeno torrão fluminense e admirados do grande progresso das industrias salinicas e pastoril.

A tarde, o principe d. Pedro e sua familia regressaram á fazenda do sr. Honold, onde pretendem demorar-se alguns dias.

Figura 2 notas do Jornal, que noticia a visita do príncipe D. Pedro, na Fazenda Campos Novos em 1925.

Figura 1 nota de jornal, que noticia a passagem da Fazenda Princesa Isabel e Conde D'eu em 1847.